

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL
NA AVALIAÇÃO ESCOLAR**

Monografia de Especialização

JOSEFINA TEREZINHA CIVA BRUNORO

Orientadora

Prof. Dr. MARIA ELIZA ROSA GAMA

Tio Hugo, RS, Brasil

2012

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL NA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Por

JOSEFINA TEREZINHA CIVA BRUNORO

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional

Orientadora: Prof.^a Maria Eliza Rosa Gama

Tio Hugo, RS, Brasi
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
POLO TIO HUGO**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização elaborada por **Josefina Terezinha Civa Brunoro** como requisito final para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

BANCA EXAMINADORA

Maria Eliza Rosa Gama – Orientadora, Prof. Dr. - UFSM
(Presidente/Orientador)

Izabel Cristina Uaska Hepp – Mestre – UFSM

Marta Roseli de Azeredo Barichello – Dr. UFSM

Tio Hugo, 02 de Dezembro de 2012.

AGRADECIMENTO

Obrigado ao Criador pela vida e pela oportunidade a mim concedida em participar do Curso de Especialização e, por colocar a Professora Maria Elisa Rosa Gama na minha caminhada e vida. Ela foi uma orientadora que compartilhou seu conhecimento, experiência e capacidade de modo a concretizar meu projeto de trabalho.

Da mesma forma agradeço à equipe de Professores e Tutores que compõem a EAD da UFSM, Polo Tio Hugo/RS, pela oportunidade que temos de cursar uma Especialização e pelo suporte técnico que nos deram no decorrer do andamento do Curso.

Não poderia deixar de mencionar a Escola Estadual de Soledade, pertencente à 25ª CRE que, prontamente, abriu suas portas e me acolheu, possibilitando-me o acesso às pessoas e documentos que necessitava para realizar a pesquisa a que me propus. Obrigada a Equipe Diretiva e aos Professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Às colegas de curso, principalmente a Léa, Maria e Veroni que desde o início do Curso nos unimos para viajar até o Polo do Tio Hugo e também compartilhar experiências, dúvidas, estudos e ideias. Um obrigado muito especial à amiga e colega Léa, que sempre demonstrou carinho e atenção me incentivando e ajudando nos momentos em que encontrei dificuldades. Sua busca incansável pelo conhecimento em defesa da educação, com certeza, é exemplo para muitos.

Aos meus pais e, principalmente meu esposo e filhos que souberam entender a minha ausência em muitos momentos de convivência familiar e colaboraram comigo na concretização deste trabalho.

A avaliação é, também, um termômetro dos esforços do professor. Ao analisar os resultados do rendimento escolar dos alunos, obtêm informações sobre o desenvolvimento do seu próprio trabalho.

Libâneo (1994, p. 202).

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO EDUCACIONAL NA AVALIAÇÃO ESCOLAR

AUTORA: JOSEFINA TEREZINHA CIVA BRUNORO

ORIENTADORA: MARIA ELIZA ROSA GAMA

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 02/12 de 2012.

Na gestão escolar democrática, a avaliação tem por função subsidiar o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos para o processo de aprendizagem individual ou coletivo. Os métodos de avaliação ocupam, sem dúvida espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido não conseguimos focalizar avaliação sem relacioná-la a importante função do gestor escolar e a aprendizagem como um amontoado de coisas sem vida e logo esquecidas, abarrotando assim a cabeça dos educandos. A gestão escolar por sua vez, colabora na construção de um planejamento teórico e prático, a fim de garantir que a educação se faça com a melhor qualidade para todos, possibilitando desta forma que a escola cumpra sua função social e seu papel político institucional. A avaliação é parte integrante do processo ensino e aprendizagem e na atualidade está ocupando espaço amplo, exigindo preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Avaliação contínua, desenvolvimento integral, processo de construção e aprendizagem.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Latu-Sensu* em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

IMPORTANCE OF MANAGEMENT EDUCATION EVALUATION IN SCHOOL

AUTORA: JOSEFINA TEREZINHA CIVA BRUNORO

ORIENTADORA: MARIA ELIZA ROSA GAMA

Data e Local da Defesa: Tio Hugo/RS, 02/12 de 2012.

In democratic school management, the evaluation function is to support the teacher with elements for a continuous reflection on their practice, on the creation of new working tools and the resumption of aspects that should be revised or adjusted recognized for the individual learning process or collective. The evaluation methods occupy undoubtedly relevant space in the set of pedagogical practices applied to teaching and learning. In this sense we can not focus without relating it reviewed the important role of school management and learning as a heap of lifeless things and soon forgotten, thus cluttering the heads of students. The school management in turn, assists in building a planning theory and practice, to ensure that education is made with the highest quality for all, thus allowing the school to fulfill its social function and role of political institutions. The assessment is part of processo teaching and learning and is currently occupying large space, requiring great technical preparation and observation skills of the professionals involved.

Keywords: Continuous assessment, integral development, construction and learning process.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - GESTÃO E AVALIAÇÃO	12
1.1 O que é avaliação?	12
1.2 Gestão democrática na escola	16
1.3 Construção de uma escola democrática e formativa	21
CAPÍTULO 2 - GESTÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA E PRÁTICAS AVALIATIVAS	29
2.1 Conhecendo a realidade da escola	29
2.2 Resultados e conclusões da pesquisa com os professores	32
2.3 Considerações da equipe diretiva frente ao tema	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE 1	45
APÊNDICE 2	47

LISTA DE SIGLAS

C – Construído

EC – Em Construção

EAD - Educação a Distância

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PPP - Projeto Político-Pedagógico

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

INTRODUÇÃO

O tema avaliação se constitui numa busca incessante de aprendizagem nos diferentes níveis escolares. Os laços conceituais entre ensino, aprendizagem e avaliação vêm sendo estreitados desde sempre, de modo a tornar esses componentes parceiros inseparáveis no âmbito do conhecimento novo e renovado.

A avaliação como processo exige que se tenha clareza com relação a instrumentos usados no processo ensino-aprendizagem; no entanto, estes não dão conta de identificar isoladamente o nível e a abrangência do desempenho dos alunos se não estiverem alicerçados em sólidos conhecimentos de conceitos de avaliação.

Sabe-se que ao conhecer a literatura da área de avaliação, através de autores como Jussara Hoffmann, Cipriano Carlos Luckesi, Ana Maria Saul e Celso Vasconcellos, dentre outros, descobrimos a relação direta que existe entre avaliação e gestão escolar. O cenário educacional atual comprova que a gestão educacional influi na avaliação praticada na escola a partir de muitas situações, que vão desde a importância atribuída à formação continuada dos professores até a prática de uma gestão democrática, onde todos são ouvidos, especialmente os alunos dentro de suas dificuldades, necessidades e aspirações.

Dentre os caminhos percorridos para que aconteça a democratização do ensino público um deles tem sido apontado com muita força, entre educadores e forças progressistas: a democratização da gestão educacional, envolvendo a participação de setores mais amplos, como a comunidade escolar e os movimentos sociais onde a escola se encontra inserida.

A minha trajetória como professora de Educação Infantil permite-me afirmar que a escola reúne um público bastante diversificado em suas origens, culturas e expectativas e estas interferem na avaliação dos alunos. Os professores, de modo geral, nos quais me incluo, têm a tradição de olhar a avaliação como uma prática terminal do processo avaliativo, ou seja, após o período de ensino utilizamos a avaliação como julgamento, sentenciando o aluno e determinando se o mesmo alcançou ou não os objetivos propostos pela disciplina e ainda, se as respostas

refletem ou não o entendimento do professor. Este é o mesmo entendimento de Hoffmann (2001).

Dessa forma, partindo da realidade onde me encontro em que a forma de gestão escolar acompanha o ponto de vista neoliberal do mercado, seguindo a tradição mostrada pela história da educação, onde a escola se adapta às necessidades e exigências do mundo globalizado, reproduzindo o mercantilismo, constata-se a importância da forma como a escola é gerida, especialmente em se tratando da avaliação. Buscamos formar cidadãos críticos, reflexivos e cientes do seu papel na sociedade e esta concepção traz uma nova repercussão para a avaliação onde a gestão deve entender que o espaço pedagógico representa muitos formatos e demandas.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou, de modo geral, compreender como as formas de gestão praticadas em uma escola de Educação Básica incidem sobre a avaliação. Problematiza-se a situação pesquisada através do questionamento: **que formas de gestão estão sendo praticadas na escola que incidem sobre a avaliação?** Este questionamento permitiu a construção dos objetivos específicos que residiram em elencar as formas de avaliação existentes e praticadas na escola investigada; identificar as concepções dos professores sobre os processos avaliativos dessa escola; mostrar as características da gestão existente na escola investigada; possibilitar orientações nas formas de organização do trabalho escolar para as práticas de avaliação e, finalmente, relacionar a gestão escolar com as formas de avaliação existente e práticas no educandário pesquisado.

A justificativa da escolha do tema acerca da importância da gestão educacional na avaliação escolar reside no interesse da acadêmica pelo assunto e, sobretudo, na sua preocupação de aplicar os conhecimentos teóricos aperfeiçoados e ampliados no Curso de Especialização em benefício dos alunos. Neste contexto, a avaliação deve ser vista como uma reflexão da ação educativa dialogada entre todos os componentes da comunidade escolar (pais, alunos, professores, direção, supervisão, forças externas da comunidade) onde o professor tem a possibilidade de verificar a aprendizagem de determinados conteúdos pelos alunos, mas, também se depara, no âmbito das políticas educacionais, com instrumentos de controle aplicados pelos gestores que nem sempre refletem o que deveria ser a avaliação: compreender e entender os resultados e desenvolver uma reflexão crítica sobre os resultados.

A reflexão sobre a gestão escolar e avaliação apontam a metodologia de estudo para a pesquisa qualitativa e o estudo de caso. Nesse sentido, partiu-se do estudo teórico de autores que tratam da avaliação, como Jussara Hoffmann e os demais mencionados anteriormente, bem como da gestão escolar, pautada na legislação brasileira: LDB, PCNs e em estudiosos aprofundados no decorrer do Curso de Especialização, por meio do material disponibilizado no ambiente virtual e sugerido como leitura complementar. Por sua vez, o instrumento de coleta de dados foi a entrevista participativa, aplicada aos professores e gestores da escola pesquisada. A análise dos dados foi realizada com base na literatura pesquisada, enriquecida pelos documentos legais e pelo PPP da escola.

A monografia foi construída em dois capítulos. No primeiro capítulo são apresentados os conceitos de gestão e avaliação com base nas leituras realizadas, sobretudo nas obras de Libâneo, Demo, Sant'Anna, Fernandes, Behrens, Hoffmann, Mizukami dentre outros. O segundo capítulo trata da gestão educacional na escola pública e das práticas avaliativas onde, além dos autores já mencionados, foram usados os documentos da legislação educacional brasileira e o PPP da escola em questão.

Portanto, as considerações finais reúnem de forma sintética a importância da gestão escolar na avaliação da aprendizagem a partir da análise dos documentos e dos autores mencionados, cotejando com a prática pedagógica vivida, através das entrevistas com gestores e professores do contexto escolar.

CAPÍTULO 1

GESTÃO E AVALIAÇÃO

O primeiro capítulo da pesquisa apresenta os conceitos de avaliação, gestão democrática na escola e a construção de uma escola democrática e formativa, com vistas a fundamentar esses tópicos teoricamente, respaldada pelos autores selecionados para o suporte teórico e que demonstram a importância da articulação da gestão em se tratando do processo de avaliação. Ao elencar a relação da gestão escolar com a avaliação valorizamos e ampliamos a função social da escola na gestão democrática.

1.1 O que é avaliação?

Franco (1990) afirma que a história da prática avaliativa assumiu o aspecto de medição a partir da prática de testes escritos. Em seguida sentiu-se a necessidade dos professores ensinarem com objetivos determinados e foi introduzida, além da verificação, a comparação com os objetivos pré-estabelecidos. Dessa forma, além de verificar e comparar o desempenho dos alunos o caráter subjetivo passou a influenciar o processo de avaliação, envolvendo juízos de valor e questões do campo social, no intuito de se compreender que a realidade é complexa e se apresenta como uma representação da vida de cada família que compõe a comunidade escolar.

Para Saul (1995, p. 63):

A avaliação é uma constante em nosso dia-a-dia. Não aquela que fazemos ou que estamos comprometidos a fazer quando nos encontramos na Escola, mas outro tipo, como aquele em que avaliamos impressões e sentimentos. (...) É assim que, nas interações cotidianas, em casa, em nossa trajetória profissional, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente e inclui um julgamento de valor sobre nós mesmos, sobre o que

estamos fazendo, sobre o resultado de trabalhos. Na ação escolar, a avaliação incide sobre ações ou sobre objetos específicos - no caso, o aproveitamento do aluno ou nosso plano de ação. Trazemos ainda uma forte marca norte-americana nas formas de trabalho, nos livros-texto, nas programações, nas ações de alteração curricular e, conseqüentemente, nas formas de avaliação.

Do ponto de vista conceitual, Saul (1995) entende que o conceito de avaliação está relacionado com a ação e o efeito de avaliar, que é uma palavra originária do francês e possibilita ações como assinalar, estimar, apreciar ou calcular o valor pago.

A avaliação faz parte da vida, é a reflexão sobre as nossas ações. Ela se faz necessária para que possamos refletir, questionar e transformar nossas ações, vislumbrando desta forma novos horizontes, acreditando que as mudanças são constantes e necessárias para nos tornar um ser humano mais perfeito, através da conquista de pequenos ou grandes obstáculos que a vida nos apresenta.

A avaliação escolar é um campo amplo de incertezas e complexidades. Nesse sentido, a escola deve ser analisada com um espaço composto por fragmentos ideológicos, políticos e culturais que está em constante transformação dos sujeitos em construção. Embora consideremos a avaliação em uma perspectiva organizacional, fundamentada na escola, torna-se pertinente compreendê-la pelo viés do aluno, já que entre todos os componentes da comunidade escolar, ele é um dos mais influenciados pela sua ação. Lembrando Gadotti (1978), a avaliação qualifica tanto os serviços prestados pela instituição, quanto à aprendizagem nos espaços escolares.

No transcorrer deste trabalho nos detemos à avaliação da aprendizagem, pois acreditamos que um processo avaliativo mais eficaz se faz necessário para auxiliar e melhorar o ensino/aprendizagem como um todo. A forma como se avalia, segundo Luckesi (2002), é crucial para a concretização do projeto educacional, sendo imprescindível para confirmar ou não toda a teoria e filosofia expressa no PPP. No mesmo sentido se expressa Libâneo (1991, p. 196):

Como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, a determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Kraemer (2006) enfatiza que a avaliação vem do latim, e significa valor ou mérito ao objeto em pesquisa, junção do ato de avaliar ao de medir os conhecimentos adquiridos pelo indivíduo. É um instrumento valioso e indispensável no sistema escolar, podendo descrever os conhecimentos, atitudes ou aptidões que os alunos apropriaram. Sendo assim, a avaliação revela os objetivos de ensino já atingidos num determinado ponto de percurso e, também, as dificuldades no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Demo (1999, p. 01):

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam seus resultados e estão sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

No entendimento de Libâneo (1994, p. 195), a avaliação é vista como:

Uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório, etc.) acerca do aproveitamento escolar. A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorrem a instrumentos de verificação do rendimento escolar.

As afirmações textuais acima nos levam a refletir que o ato de avaliar implica na coleta, análise e síntese de dados que configuram o objeto da avaliação, juntamente com a atribuição de valor ou qualidade, que se processa a partir da comparação da configuração do objeto avaliado com um determinado padrão de

qualidade, que foi pré-estabelecido e precisa ser alcançado para nos propiciar a decisão de manter o objeto como está ou então atuar sobre ele.

Na visão de Behrens (2005, p. 102):

Avaliação no ensino com pesquisa apresenta-se contínua, processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como norteador a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo. O aluno é avaliado pelo desempenho geral e globalizado, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo, todo dia e não por momentos de grande esforço de memorização e cópia no final do bimestre.

Nesse sentido, a avaliação deve ser percebida como um processo contínuo, no sentido de que ela está vinculada a uma prática educacional necessária para que se saiba como se está, enquanto aluno, professor e conjunto da Escola; o que já se conseguiu avançar, como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os alunos, para os professores, para os pais.

Sob a ótica de Sant'Anna (1998, p. 29-30) a avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático.

Partindo desses pressupostos, a avaliação não consiste em só avaliar o aluno, mas o contexto escolar na sua totalidade, permitindo fazer um diagnóstico para sanar as dificuldades do processo de aprendizagem, no sentido teórico e prático. Neste sentido, a avaliação na concepção de Both (2007) está intimamente relacionada ao binômio qualidadeXquantidade, onde se direciona a qualidade do desempenho sobre a quantidade de atividades propostas, tanto para o aluno quanto para o professor, ficando em um processo comparativo, tendo como foco principal a qualidade do ensino, ultrapassando os limites da quantidade.

Por outro lado, para Gadotti (1978), a avaliação é um exercício mental que permite a análise, o conhecimento, o diagnóstico, a medida e/ou julgamento de um

objeto. Esse objeto deve ser a própria realidade e daqueles que a fazem. Avaliar seria um processo de autoconhecimento e, também, o conhecimento da realidade e da relação dos sujeitos com essa realidade. Seria um processo de análise, julgamento, recriação e/ou ressignificação das instituições que fazem parte dessa realidade e das pessoas que a mantêm.

Conclui-se que a avaliação é um instrumento permanente do trabalho docente, tendo como propósito observar se o aluno aprendeu ou não. Ela deve refletir o nível de qualidade do trabalho escolar, tanto do aluno quanto do professor, gerando mudanças significativas. É perceber como o aluno utiliza o seu saber, conscientizando-se do seu papel na sociedade. Não se avalia apenas o produto final, mas o processo, neste sentido precisamos repensar a forma de avaliar, com vistas a uma avaliação formativa, integrada ao contexto pessoal/social, desenvolvendo o exercício do pensamento crítico e criativo com capacidades de resolução dos problemas sociais, ajustando valores como responsabilidade, honestidade e liderança, formando assim um ser integral, atuante e comprometido.

Nessa perspectiva torna-se fundamental a constituição de um conceito de avaliação escolar que atenda às necessidades de todos os segmentos sociais, especialmente aqueles que mais têm sofrido com o modelo de escola atual. E, se os movimentos amplos da sociedade impõem um novo tipo de escola, impõem, também, a necessidade de um novo referencial para a constituição dos processos de avaliação.

1.2 Gestão democrática na escola

A gestão democrática na escola é constituída de alguns componentes básicos, ou seja: o Conselho escolar; a elaboração do Projeto Político Pedagógico de forma coletiva e participativa; a definição e fiscalização da verba da escola pela comunidade escolar; a divulgação e transparência na prestação de contas; a avaliação institucional da escola, professores, dirigentes, estudantes, equipe técnica e a eleição de diretores (BRASIL, 1998).

Em face do comentário acima é mister esclarecer que na gestão democrática o dirigente da escola só pode ser escolhido depois da elaboração de seu Projeto

Político-Pedagógico. “A comunidade que o eleger votará naquele que, na sua avaliação, melhor pode contribuir para implementação do PPP. Porém, existem outras formas de escolha de diretor, que são a realidade da maioria das escolas públicas do Brasil”. Para entender melhor o que significa eleições diretas para a direção da escola, é importante conhecer essas outras formas de escolhas, que são: nomeação, concurso, carreira, eleição e esquema misto (SEED,1998. p. 69).

A gestão democrática na escola foi introduzida através da Lei nº 10.576, de 14 de novembro de 1995 e atualizada pela Lei n.º 13.990, de 15 de maio de 2012. O Título I, da referida Lei trata da gestão democrática do ensino público, através de seus artigos, da seguinte forma:

Art. 1º - A gestão democrática do ensino público, princípio inscrito no artigo 206, inciso VI da Constituição Federal e no artigo 197, inciso VI da Constituição do Estado, será exercida na forma desta lei, com vista à observância dos seguintes preceitos:

I - autonomia dos estabelecimentos de ensino na gestão administrativa, financeira e pedagógica;

II - livre organização dos segmentos da comunidade escolar;

III - participação dos segmentos da comunidade escolar nos processos decisórios em órgãos colegiados;

IV - transparência dos mecanismos administrativos, financeiros e pedagógicos;

V - garantia da descentralização do processo educacional;

VI - valorização dos profissionais da educação;

VII - eficiência no uso dos recursos.

Art. 2º - Os estabelecimentos de ensino serão instituídos como órgãos relativamente autônomos, dotados de autonomia na gestão administrativa, financeira e pedagógica, em consonância com a legislação específica de cada setor.

Art. 3º - Todo estabelecimento de ensino está sujeito à supervisão do Governador e do Secretário de Estado da Educação, na forma prevista para as entidades da Administração Indireta (LEI nº 13.990/2012).

O entendimento legal da gestão democrática pressupõe três princípios norteadores desse tipo de administração: a) a descentralização – onde a administração, as decisões e as ações devem ser elaboradas e executadas de forma não hierarquizada; b) a participação – que possibilita que todos os envolvidos no cotidiano escolar devem participar da gestão: professores, estudantes, funcionários, pais ou responsáveis, pessoas que participam de projetos na escola, e toda a comunidade ao redor da escola e c) a transparência – que recomenda que toda

decisão e ação tomada ou implantada na escola tem que ser de conhecimento da comunidade (BRASIL, 1998).

A discussão sobre a democratização da gestão escolar é uma demanda antiga de pesquisadores e trabalhadores da área, defendida por estes como um dos mecanismos importantes para se alcançar uma educação de qualidade com o exercício de cidadania.

A organização social, na época colonial consistia a predominância de uma minoria de donos de terra e senhores de engenho, sobre um contingente de agregados e escravos. Apenas a eles cabia o direito à educação, e mesmo assim, em um número pequeno, pois estavam excluídos desse contexto, as mulheres e os filhos primogênitos, aos quais cabia, a direção futura dos negócios paternos. Sendo assim a escola só era frequentada pelos filhos homens mais novos, recebia apenas, uma modéstia educação escolar, a preparação para assumir a direção da família e dos negócios, mais futuramente; limitando o número de pessoas, da classe dominante, que se destinava a educação escolarizada.

Com o passar dos tempos a concepção de educação foi mudando e hoje a visão que a sociedade como um todo tem sobre o que é a educação é diferente, apesar de ainda serem necessárias e urgentes medidas cabíveis para não ser privilégio de alguns ou de uma pequena minoria, mas direito de todos, além de ser de qualidade, como determina a lei. Hoje todos têm direito à educação, mas a qualidade ainda não é para todos.

A gestão que se quer democrática requer avaliação capaz de informar, de modo fundamentado e pertinente, a democratização tanto das deliberações e tomadas de decisão como da execução, avaliação e aprimoramento de tais decisões e práticas delas decorrentes. Requer que a avaliação seja a mediação de processos e práticas de gestão em todas as instâncias educacionais.

Referenciados por diferentes autores, a exemplo de Gadotti (1992) e Apple (1997), pode-se observar que a escola precisa ter liderança de um gestor comprometido com a qualidade da educação e com as transformações sociais que possibilite avançar o aluno nos mais variados aspectos: social, político, intelectual e humano. Organizar o trabalho pedagógico requer enfrentar contradições oriundas das diversas realidades que se encontram numa escola, partindo daí surge à necessidade da escola educar para a democracia e essa tendência pedagógica deverá ser observada ao longo de todo um trabalho.

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de todos os membros no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização da escola como um todo. Além disso, o gestor que almeja gerenciar democraticamente deve proporcionar e deixar claros os objetivos e metas da estrutura organizacional e da relação da escola com a comunidade, favorecendo a aproximação e a efetiva participação dos professores, alunos e pais.

Nesse sentido, Fernandes (2002, p. 114) afirma que:

A escola tem um papel social de fundamental importância, podendo tornar-se um lugar de vivências de prazer, de cultura e de ciência, onde a ética e a justiça norteiam as ações, tornando-se um dos instrumentos de superação da dominação social, econômica e cultural.

Assim, a escola para desempenhar a sua função social, numa sociedade que vive em constantes transformações, deve estar acompanhando este processo de mudança e realizando um trabalho que busque a integração com a diversidade que é visível a todos. Essas mudanças são decorrentes dos avanços tecnológicos e científicos, pois a economia favorece a cada dia o fortalecimento do poder da minoria e desfavorece a maioria. Nesta perspectiva, o gestor escolar deve ter uma atuação primordial quanto ao alcance dos objetivos da escola, sinalizados por Libâneo (2004, p. 53-54) ao propor cinco objetivos que devem ser alcançados:

1. Promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico), por meio dos conteúdos escolares.
2. Promover as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos, incluindo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade, da imaginação.
3. Preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional (...).
4. Formar para a cidadania crítica, isto é, formar um cidadão-trabalhador capaz de interferir criticamente na realidade para transformá-la e não apenas formar para o mercado de trabalho.
5. Desenvolver a formação para valores éticos, isto é, formação de qualidades morais, traços de caráter, atitudes, convicções humanistas e humanitárias.

Diante dos objetivos pensados para a concretização de uma escola democrática sabe-se que os problemas para que essa realidade venha a acontecer são muitos. A educação deve ser vista como um trabalho de equipe, de que participam não só os professores, mas também o diretor e demais funcionários da escola. É um trabalho conjunto, que se torna tanto mais produtivo quanto mais a equipe for capaz de trabalhar entrosadamente. O entrosamento do trabalho é basicamente uma questão administrativa, pedagógica, não só dos gestores, pois, todos podem e devem participar do esforço de coordenação no ambiente educacional.

O grande desafio para o gestor é buscar a articulação dos diferentes personagens em torno de um mesmo objetivo, que é a qualidade da educação, devendo o gestor ter uma formação crítica e ser portador de liderança democrática, capaz de interagir com todos os segmentos da comunidade escolar.

Diante disso cita-se Behrens (2005, p. 80):

Uma escola progressista precisa estabelecer um clima de troca, de enriquecimento mútuo, em que tudo é relacional, transitório, indeterminado e está sempre em processo. Caracteriza-se por ser uma instituição libertadora, democrática, dialógica e crítica. Apresentando-se como local de problematização, para a compreensão do real no qual se defende a importância dos conteúdos abertos as realidades sociais.

Assim, com base nas considerações apresentadas, percebe-se a importância das práticas escolares estarem fundamentadas em teorias que permitam a reflexão e qualificação das mesmas. Os atores escolares precisam autonomamente fazer relações significativas entre as práticas cotidianas, observando o conhecimento no contexto avaliativo numa visão de totalidade, estabelecendo, assim, objetivos a serem atingidos tanto pelos alunos como pelos professores. Com efeito, os profissionais atuantes na educação devem mostrar o seu diferencial, ressaltando o papel da avaliação como um instrumento essencial, direcionado com metas e objetivos claros ao processo ensino e aprendizagem.

1.3 Construção de uma escola democrática e formativa

A escola que não almeja sucesso, preferindo parar ou até retroceder no tempo, não tem como principal objetivo uma Gestão Democrática, onde todos os envolvidos têm parcela importante e fundamental no crescimento da mesma. Neste tipo de gestão, há uma grande preocupação com a quantidade que deve prevalecer sobre a qualidade.

A escola gerida em moldes contrários aos propostos pela gestão democrática vê o aluno como mero receptor que após algum período de aula deve devolver o que ouviu e presenciou, de forma decorada, por meio de instrumentos de caráter duvidoso para avaliar seus conhecimentos, ou seja, as provas e trabalhos tradicionais utilizados. O professor é o detentor do saber, não permitindo a intervenção do aluno nas diferentes práticas, usando a sua inteligência com pequenas divisórias para dar ao professor a resposta que ele quer ouvir e na hora certa (FREIRE, 1998).

Sabemos que no ambiente escolar, a avaliação só faz sentido quando serve para auxiliar o estudante a superar as dificuldades que possui. Da mesma forma, temos consciência de que a avaliação nos moldes tradicionais, descrita por Freire (1998) no parágrafo anterior, não atende às necessidades dos nossos alunos.

Vasconcellos (1995, p. 17) entende que o sistema tradicional não atende aos objetivos da escola do terceiro milênio, mas acha que é possível democratizá-lo. "Se a nota for dinâmica e servir como indicadora da situação da criança naquele momento, ela pode apontar rumos a seguir". Sobre esse aspecto Behrens (2005, p. 46) pondera que:

A avaliação na prática educacional tradicional contempla: respostas prontas, e quando as perguntas são propostas que objetivam respostas pré-determinadas, não possibilitam a formulação de novas perguntas. Este fator impede os alunos de serem criativos, reflexivos e questionadores. A avaliação, de maneira geral, única e bimestral, contempla questões que envolvem a reprodução dos conteúdos propostos, enfatizando e valorizando a memorização, a repetição e a exatidão, perguntas que envolvem reprodução buscam respostas prontas, ela é única e bimestral impede aos alunos ao questionamento, valorizando a memorização.

A avaliação escolar, nestes casos, nos traz uma lembrança e uma imagem negativa. Lembra prova e lembra nota, as quais são mencionadas como motivos de nervosismo, sentimentos de incapacidade e frustração pelos alunos.

Existe uma relação muito direta entre avaliação e nota. Entre conhecimento e medida. Para Hoffmann (1991, p. 47) “medir é régua, e testar é ver se funciona. A palavra medida, principalmente, recebe várias definições e assume uma ampla e difusa conotação”. Prossegue Hoffmann (1991, p. 48) afirmando que:

O que percebo é que a compreensão de muitos professores é de que tudo pode ser medido, sem se dar conta de que muitas notas são atribuídas aos alunos arbitrariamente [...]. Por critérios individuais, vagos e confusos [...]. Aspectos atitudinais e tarefas dissertativas são arbitrariamente pontuados.

Os objetivos da avaliação têm sido “verificar” ao final de um período o que o aluno aprendeu para atribuir nota ou conceito e, não ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, para orientar o trabalho dos professores e dos alunos.

Realizando tarefas na escola é um momento que o aluno tem de conversar com o professor e sendo orientado por ele, a elaborar seu próprio conhecimento. O profissional professor/educador prima pelo crescimento do seu aluno e busca avaliar para formar, não tem como objetivo a punição ou a premiação.

Sabe-se que há necessidade da redefinição do processo de avaliação, dando continuidade a uma dinâmica estabelecida a partir do modelo qualitativo, onde o aluno passa a ser o centro da preocupação do professor e a sua aprendizagem é um processo sem fim. Como tal, a avaliação deve acompanhar essa forma de trabalhar. A preponderância da avaliação quantitativa, como até bem pouco tempo atrás existia, vai dando lugar a uma nova forma de avaliar, que é construída a partir de um discurso crítico à concepção de avaliação como quantificação dos resultados.

Além disso, o compartilhamento da ideia de que os sujeitos escolares são sujeitos históricos e sociais demonstra a necessidade de reconstrução do processo de avaliação como elemento de um movimento articulado com o desenvolvimento de uma prática pedagógica envolvida com a inclusão, com a pluralidade, com o respeito às diferenças, com a construção coletiva.

Nesse sentido, Mizukami (1986, p. 102) se refere à avaliação crítica e formativa, uma vez que esta se encaixa no novo sentido que se pretende dar à avaliação:

A verdadeira avaliação do processo consiste na autoavaliação ou avaliação mútua e permanente da prática educativa por professor e alunos, qualquer processo formal de notas e exames, deixa de ter sentido em tal concepção. No processo de avaliação proposto, tanto os alunos como os professores saberão quais suas dificuldades, quais seus progressos.

A esse respeito, Hoffmann (1991, p. 57) contribui afirmando que o acompanhamento do processo de construção de conhecimento implica favorecer o desenvolvimento do aluno, orientá-lo nas tarefas, oferecer-lhe novas leituras ou explicações, sugerir-lhe investigações, proporcionar-lhe vivências enriquecedoras e favorecedoras à sua ampliação do saber.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), aprovada em 1996, determina que a avaliação seja contínua e cumulativa e que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Neste sentido, os resultados obtidos pelos estudantes ao longo do ano escolar devem ser mais valorizados que a nota da prova final. Como afirma Hoffmann (1991, p. 46): “a avaliação escolar, hoje, só faz sentido se tiver o intuito de buscar caminhos para a melhor aprendizagem”.

Nesse sentido, a LDB (1996), no seu artigo 24, afirma que:

Art.24. Parágrafo V. A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar; c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado; d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito; e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (LEI nº 9394/96).

A LDB (1996) teve como fundamento a Lei nº 5.692/1971, que no seu artigo 14 determinava:

Art. 14. A verificação do rendimento escolar ficará, na forma regimental, a cargo dos estabelecimentos, compreendendo a avaliação do aproveitamento e a apuração da assiduidade.

§ 1º Na avaliação do aproveitamento, a ser expressa em notas ou menções, preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o período letivo sobre os da prova final, caso esta seja exigida.

§ 2º O aluno de aproveitamento insuficiente poderá obter aprovação mediante estudos de recuperação proporcionados obrigatoriamente pelo estabelecimento.

Diante da legislação nacional, a avaliação da aprendizagem escolar deve servir como um caminho a ser percorrido, por alunos e professores, com vistas à transformação e obtenção de maior qualidade no ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a gestão escolar é de máxima importância porque ela deve acompanhar, avaliar, sugerir as mudanças que favoreçam tanto avaliador quanto o avaliado, que devem participar de forma conjunta deste processo. A avaliação transforma o professor na medida em que permite o redirecionamento, e reflexão de sua prática educativa por meio de novos encaminhamentos e metodologias adequadas a cada situação de ensino. É fundamental que o professor reveja a sua prática pedagógica constantemente e a mantenha focado nas necessidades e exigências do aluno, da escola, da comunidade. Para tanto, a gestão educacional deve estar engajada nesse processo.

Se a pedagogia conservadora tradicional tinha como propósito priorizar a avaliação de conteúdos livrescos, tendo como pano de fundo o destaque à importância das medidas de dimensões ou aspectos quantificáveis, considerando a importância da periodicidade do processo de avaliação e do registro de seus resultados, a pedagogia atual, especialmente a emancipatória, percebe na avaliação um ato que vai além da obtenção da configuração do objeto, exigindo decisão do que fazer ante e com ele. A avaliação é uma ação que direciona a ação educativa num caminho dinâmico, com avanços e retrocessos e deve ser acompanhada pela gestão da escola (SHUDO, 2007).

É a complexidade do processo avaliativo que admite os questionamentos de todos os sujeitos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, indaga-se se os processos de avaliação da aprendizagem dos alunos estão ancorados nos objetivos contemplados no PPP da escola, se estão direcionados à avaliação qualitativa sobre

os dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho.

Concordando-se com Luckesi (1997), avaliar se refere a qualquer processo por meio do qual as características dos alunos, individualmente, em consonância com a proposta de trabalho da escola, detalhada no PPP recebe a atenção dos responsáveis por esse processo, analisando-se e valorizando suas características e condições em função de critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação.

Novamente o campo da discussão dos valores torna-se prioritário. Se a educação é concebida como um direito à escola e as diferenças são positivas e fundamentais para o crescimento dos sujeitos e do grupo do qual fazem parte, não caberia à escola o papel de classificar, excluir ou sentenciar os alunos. A avaliação deveria priorizar a identificação dos problemas, dos avanços e verificar as possibilidades de redimensionamentos e de continuidades do processo educativo. A avaliação se constituiria num processo investigador e formativo contínuo, do qual professores, alunos e pais participariam ativamente.

Como podemos observar, a avaliação do rendimento escolar está relacionada ao processo por meio do qual os professores que a realizam buscam informações de diferentes fontes para chegar a um julgamento de valor sobre o aluno em geral ou sobre uma faceta particular de cada um deles. Ela não pode estar desvinculada da avaliação do desempenho e do currículo, dentro do contexto escolar. O resultado mostra o que o aluno sabe ou pode fazer, e não procura discriminar diferentes níveis de rendimentos.

O professor como mediador, deve criar uma situação provocante para causar desequilíbrio em relação ao assunto proposto, favorecendo com isto a tomada de consciência do aluno e a percepção de que ele tem o poder de mudanças e transformação. Assim, a avaliação da aprendizagem deve ir além da simples aplicação de testes e provas, pois precisa verificar o rendimento do aluno através da produção livre, relacionamentos, expressões próprias, explicações práticas e/ou simulações (DEMO, 1999).

O modelo classificatório de avaliação, onde os alunos são considerados aprovados ou não aprovados, oficializa a concepção de sociedade excludente adotada pela escola. O resultado da avaliação é considerado, portanto, como uma sentença da capacidade daquele aluno que fica registrado e é perpetuado para o

resto de sua vida. O mais triste, porém quando se fala em tipo de homem, fala-se no produto final que a escola deve fornecer à sociedade.

A busca por uma avaliação que veja o erro como caminho significa ir mais além, ultrapassar-se, superar-se, entrar em comunhão com a totalidade do aluno, compreender-se como parte integrante do universo escolar, onde todas as coisas se tocam umas nas outras, como seres interdependentes, o que nos leva compreender que somos andarilhos nesta jornada, numa caminhada individual e ao mesmo tempo coletiva. Essa compreensão amplia a nossa consciência, acentuando os sentimentos de humildade, fraternidade, contribuindo para a construção de uma escola democrática e cidadã.

Diante das ideias apresentadas por diferentes autores podemos concluir então que a avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua realizada durante o processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar e buscar meios que indicam os passos a seguir, favorecendo o desenvolvimento de ambos na prática do aprender.

Outro enfoque a ser referenciado, é a definição proposta por Gil (2006, p. 248):

A avaliação formativa tem a finalidade de proporcionar informações acerca do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, para que o professor possa ajustá-lo às características dos estudantes a que se dirige. Suas funções são as de orientar, apoiar, reforçar e corrigir.

Destacamos que foi a partir da década de 80 que as inovações abriram caminhos para o conhecimento da escola e das suas práticas. Uma nova concepção de avaliação formativa, por exemplo, se delineia ganhando diversas denominações: alternativa emergente por Lüdke (1992), emancipatória por Saul (1994) e crítica por Luckesi (1995). Já Wachowicz, (2002), em sua abordagem sobre avaliação, discute a avaliação dialética e propõe uma mudança da avaliação de resultados para uma avaliação de processo, indicando a possibilidade de realizá-la, na prática, pela descrição e não pela prescrição da aprendizagem.

A esse respeito, Dalben (1999) afirma que o novo conceito de avaliação apresenta uma nova percepção de trabalho pedagógico, transformando a perspectiva transmissiva de processo de ensino. Expressa uma interação permanente entre o professor x aluno x conhecimento e, assim, o sentido da avaliação situa-se na importância do processo de investigação ininterrupta e ativa da relação pedagógica como um todo.

Behrens (2005, p. 75) destaca que:

O processo, o crescimento gradativo e o respeito ao aluno como pessoa, contemplando suas inteligências múltiplas com seus limites e qualidades. O processo avaliativo está a serviço da construção do conhecimento, da harmonia, conciliação, da aceitação dos diferentes, tendo como premissa uma melhor qualidade de vida. (BEHRENS, 2005, p.75).

Em nosso parecer, a avaliação no ensino com pesquisa se mostra contínua, processual e participativa. O acompanhamento dos alunos em projetos e pesquisas tem como orientado a proposição de critérios discutidos e construídos com os alunos antes de começar o processo. Dessa forma, o educando é avaliado pelo desempenho geral e globalizado, com acompanhamento do seu ritmo participativo e produtivo, todos os dias e não somente em alguns momentos. A memorização e a repetição em ocasiões especiais, como o “dia da prova” vão cedendo lugar a atividades práticas, prazerosas, que requerem a participação de todos os membros da comunidade escolar.

De acordo com essa nova concepção de avaliação, cabe ao professor o papel de acompanhar todo o processo de avaliação, coletando dados, informações sobre o aluno e registrando suas necessidades e possibilidades. Nessa expectativa, o processo de ensino se torna um desafio para o professor, que precisa ficar atento à investigação das questões que merecem maior investimento pedagógico e, conseqüentemente, mudança no planejamento pedagógico. Esse importante momento deve ser vivenciado também pelos gestores escolares.

A partir dos referenciais teóricos estudados, percebemos a importância da avaliação e notamos que a mesma se constitui num tema atual, polêmico e que requer muito estudo e pesquisa entre os educadores. Lembrando Perrenoud (1993), a avaliação significa mudanças profundas na estrutura da escola. E, mudar a prática

da avaliação nos leva a alterar práticas habituais, criando inseguranças e angústias e este é um obstáculo que não pode ser negado, pois envolverá toda a comunidade escolar.

Diante das perspectivas apresentadas pelos autores, evidencia-se que o papel da avaliação crítica pauta-se nos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, observando-se que a mesma tem finalidade diagnóstica, engajada num processo contínuo e processual de ensino aprendizagem, oportunizando a autoavaliação.

CAPÍTULO 2

GESTÃO EDUCACIONAL NA ESCOLA PÚBLICA E PRÁTICAS AVALIATIVAS

A gestão educacional na escola pública é um reflexo da gestão política que atinge o âmbito educacional. As práticas avaliativas são consequências da implementação das leis nacionais, de conformidade com os objetivos traçados em cada período da história do país. Assim tem sido a educação brasileira. Nesse contexto, as atividades avaliativas também se orientam pelas diretrizes maiores, obedecendo à hierarquia do sistema educacional vigente.

O segundo capítulo deste trabalho monográfico apresenta a realidade da escola pesquisada, através dos dados coletados, por meio das entrevistas realizadas com os professores e gestores. Salientamos a importância da gestão educacional diante da avaliação escolar, pois este foi o foco da pesquisa de campo.

2.1 Conhecendo a realidade da escola

A escola investigada está situada na zona urbana da cidade de Soledade RS e foi criada pelo Decreto Estadual nº 24.851 de 06/09/1976. O prédio pertence ao patrimônio do Estado e apresenta uma boa estrutura física. Disponibiliza uma variedade de equipamentos, rampas de acesso, recursos pedagógicos e tecnológicos, visando a um processo de ensino-aprendizagem eficiente, possibilitando, também, a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, em turmas regulares de ensino.

No primeiro contato com a direção da escola fomos informados que a mesma está passando por um estudo e reestruturação do Regimento, interferindo no funcionamento de forma geral, inclusive no processo de avaliação dos alunos. Salientamos que o maior objetivo em pesquisar e conhecer mais de perto a

realidade desta escola é por ter meus filhos matriculados na mesma, sendo que um frequenta a 7ª série e o outro o 4º ano do Ensino Fundamental.

Acompanho a vida escolar dos meus filhos desde a Pré-escola e com maior interesse o processo de avaliação pelo qual eles são regidos. Achei interessante compartilhar desta experiência e, assim, enriquecer o trabalho, pois esta escola apresenta dois tipos diferenciados de avaliação uma vez que se encontra em dois estágios diferentes: até o 5º ano a avaliação é expressa por meio de pareceres com conceitos, demonstrando-se o desempenho dos alunos com o auxílio de uma ficha, composta por muitos itens e resumida através dos termos Construído (C) ou Em Construção (EC).

No sistema seriado, que está em processo de extinção (de 5ª a 8ª série) a avaliação ainda é comunicada através de notas, de 0 a 100. O valor máximo anula (100) é distribuído em três trimestres, com pesos diferenciados.

A escola oferece o Ensino Fundamental (em extinção), o Ensino Fundamental de 9 anos, o Ensino Médio (em extinção) e o Ensino Médio Politécnico, ou seja, a Educação Básica em seus diferentes níveis, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Ensino Técnico, atendendo mais de mil alunos. A equipe dinamizadora do trabalho é composta pelo diretor, três vice-diretores e três supervisores, distribuídos nos três turnos de funcionamento.

A clientela é diversificada, variando em faixa etária dos cinco aos setenta anos. A população do bairro onde a escola está inserida é constituída, basicamente, por famílias com renda, classificada como média. As famílias são participativas no acompanhamento do desempenho dos filhos.

Ao referir-se ao tipo de administração, consta no PPP da escola (2012, p. 6) que:

A administração se dá numa perspectiva democrática. São realizadas reuniões quinzenais ou mensais para tomada de decisões. Quando necessário, as programações são alteradas em prol de melhorias ao processo educativo, considerando as diferenças e procurando sempre alcançar da melhor forma possível os objetivos pré-estabelecidos.

No mesmo documento é ressaltado que “é de suma importância que os pais dos alunos e a comunidade integrem-se aos diversos espaços, participando do processo educacional” (PPP, 2012, p. 6).

A escola desempenha sua função social baseada na seguinte filosofia: “Favorecer a construção do conhecimento e do ser humano responsável, solidário, crítico, participativo e criativo”.

No momento em que estão acontecendo reformas no Regimento ocorrem estudos e projetos para reformulação do processo avaliativo do Ensino Fundamental, inicialmente no 5º ano e, gradativamente, nas demais séries, passando de nota para conceito, como já ocorre nas Séries Iniciais. O PPP (2012, p. 9) refere esse aspecto, afirmando que:

A avaliação, parte do processo educativo, compreendida como um conjunto de atuações que têm a função de diagnosticar e orientar progressivamente a ação pedagógica as características e necessidades dos alunos. É contínua, sistemática e cumulativa e, em cada unidade didática, o aluno é avaliado em diversos aspectos.

O que se consegue perceber através do contato com a equipe diretiva desta escola e da análise do seu PPP é que existe um trabalho em equipe, com vistas a atingir objetivos comuns e que os estudos estão sendo realizados constantemente, com vistas à atualização dos professores, funcionários e gestores no que se refere à legislação do ensino nacional, bem como de textos que tratam dos assuntos que estão sendo estudados e rediscutidos.

Dessa forma, encontramos farto material sobre todos os assuntos educacionais, mas em relação à avaliação existem muitos textos sendo estudados, especialmente os escritos por Jussara Hoffmann, Celso Vasconcellos e Ana Maria Saul. Constatamos que a equipe diretiva possui afinidades com seus pares e que a qualidade do ensino é uma preocupação constante de todos.

2.2 Resultados e conclusões da pesquisa com os professores

O trabalho realizado na escola sob forma de pesquisa qualitativa teve como principal objetivo compreender as relações entre os processos de avaliação existentes no contexto escolar com as formas de gestão institucionalizadas na escola.

A pesquisa com os professores contou com a participação de oito profissionais, todos com ensino superior completo e a média do tempo de serviço em sala de aula é de dois a vinte e três anos.

A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu durante um encontro de estudo e reelaboração dos planos de trabalho. Abriu-se um espaço para a concretização da pesquisa. Após a minha apresentação aos professores e colocação da finalidade do trabalho, os mesmos foram convidados a responder as nove questões de forma coletiva. Então, a pergunta era lida em voz alta por mim e os professores expunham suas ideias acerca da mesma. Eu registrava as respostas, de modo resumido, de cada exposição.

A primeira pergunta questionou de que forma acontece a avaliação no contexto escolar. As respostas dos entrevistados demonstraram que existe um problema em comum: os alunos do 5º ano não correspondem satisfatoriamente aos objetivos propostos, na maior parte das áreas do conhecimento. A partir disso, os professores estão buscando alternativas metodológicas diferenciadas para sanar esse grave problema.

A segunda pergunta da entrevista solicitou de que forma a escola está organizada e as respostas foram: “- Através de estudos e organização interna” (professor 1); “- pela reelaboração do Regimento e do PPP da escola” (professor 2). Estas respostas resumem que os professores sabem a forma como a escola está organizada e têm consciência de que a legislação educacional deve ser seguida em todos os seus aspectos, especialmente neste momento de transição, onde os anos estão sendo introduzidos e substituindo as séries, além da mudança ocorrida no Ensino Médio, passando para a politecnia.

A terceira questão perguntou como os professores realizam a avaliação dos alunos e as respostas foram: que esta é realizada de forma constante, no dia a dia, que todas as oportunidades são ocasiões de avaliar, desde as provas escritas, os

trabalhos, a participação dos alunos em sala de aula e em atividades extraclasse, enfim, a avaliação é progressiva e cumulativa, seguindo o que orienta a legislação.

O quarto questionamento solicitou aos professores que fizessem considerações acerca do processo de avaliação na escola e se o mesmo deveria trazer mudanças, em caso positivo, quais as mudanças que eles sugeririam. Valendo-se das falas dos professores, sintetizamos as respostas que foram comuns:

“- formalizando uma nova maneira de avaliação para o 5º ano” (professor 1);

“- o 5º ano, como já ocorre do 1º ao 4º ano é em forma de Conceito e Parecer” (professor 2);

“- nas séries iniciais (1º ao 4º ano) os professores fazem uso de uma ficha onde são elencados os itens a serem observados e o conceito correspondente: (C) para Construído ou (EC) Em Construção, conforme a situação de cada aluno” (professor 3);

Diante das falas dos professores, percebemos que a mudança que está sendo introduzida na escola vai representar uma oportunidade de serem revistas inúmeras situações que angustiam os professores. Dessa forma, eles ainda estão em processo de discussão sobre a adoção de conceitos para toda a escola e a divisão entre conceitos e notas, conforme a modalidade de ensino.

A quinta pergunta indagou se os professores conhecem o PPP da escola e dentro do mesmo como está previsto o processo de avaliação. Os professores responderam que conhecem o PPP da escola, bem como o processo de avaliação previsto no mesmo, definindo-o como “- contínuo, cumulativo e trimestral” (professor 1). Ainda, que os estudos estão sendo feitos para definir a nova forma de avaliação, mas que o desejo de todos é que sejam usados mais conceitos e/ou pareceres e menos nota em forma de número quantitativo.

A sexta pergunta questionou se existem espaços para discussão e trabalho coletivo na escola para o planejamento e preparação do trabalho pedagógico. Os professores demonstraram muita tranquilidade neste ponto, pois são privilegiados por uma ampla sala de estudos, laboratório de informática para pesquisas, além de uma reunião semanal de 2 horas, dedicadas ao estudo, planejamento, encontro por áreas, sempre com assessoramento do setor pedagógico da escola.

Também, os professores salientaram que possuem material didático à disposição, bem como pessoas que digitam material, trabalhos, provas e auxiliam o professor nesta parte burocrática.

A sétima pergunta apurou que tipo de ações os professores realizam ou propõem para a preparação e reelaboração da avaliação da aprendizagem. Em se tratando desse assunto, os professores afirmaram que os alunos que apresentam dificuldades são convidados a participarem de aulas de reforço em turno inverso ao da aula, e que os profissionais participam ativamente de grupos de estudos oferecidos pela escola e pela 25ª Coordenadoria Regional de Educação. Ainda, existe a recuperação paralela, prevista em lei, seguindo a qual, a cada trabalho ou prova proposta, os alunos que não atingiram os objetivos esperados têm condições de refazer o instrumento.

A oitava pergunta da entrevista quis saber que mudanças os professores sugerem para melhorar o processo de avaliação na escola. A esse respeito, valemos das falas de alguns professores, que sintetizam e ilustram a opinião do grupo:

“- precisamos rever especialmente a avaliação do 5º ano, é o que mais nos preocupa, pois eles se sentem perdidos....” (professor 1);

“- o 5º ano é preocupante, chegam muito imaturos, ainda não conseguem separar algumas coisas de outras, em relação às disciplinas” (professor 2);

“- o que ocorre é que nem a gente está bem preparado para um 5º ao, precisamos entender que eles anteciparam um ano, com a entrada mais cedo no 1º ano e por isso são tão infantis” (professor 3);

“- eles possuem dificuldades em algumas áreas, especialmente às que exigem raciocínio mais concreto”.

Diante das falas sintetizadas, percebemos que o 5º ano preocupa muito os professores, devido às mudanças introduzidas na escola, com a extinção das séries e introdução dos anos, segundo a legislação nacional.

Após a aplicação e tabulação dos resultados da entrevista realizada com os professores, entendemos, com base em Zabala (1998, p. 210) que

[...] dificilmente podemos conceber a avaliação como formativa se não nos desfizer de algumas maneiras de fazer que impedem mudar as relações entre alunos e professor. Conseguir um clima de respeito mútuo, de colaboração, de compromisso com um objetivo comum é condição indispensável para que a atuação docente possa se adequar às necessidades de uma formação que leve em conta as possibilidades reais de cada aluno e o desenvolvimento de todas as capacidades. [...] um clima de cooperação e cumplicidade, é a melhor maneira de que dispomos para realizar uma avaliação que pretende ser formativa.

A dimensão transformadora da avaliação formativa, tal qual afirma Zabala (1998), utilizando os referenciais de Perrenoud (1993), destaca a importância da confiança e cumplicidade entre os alunos e docentes o que exige, da parte dos professores e da gestão escolar, competência de fazer as articulações e pontos possíveis, compondo um espaço de solidariedade, reciprocidade e emancipação. Assim sendo, a partir do compromisso com a reformulação do processo de avaliação é possível que o professor se torne o motivador de situações de aprendizagem portadoras de sentido e de proximidade com a realidade do aluno. Isso vai se refletir no processo de avaliação, a partir dos resultados apresentados pelos alunos.

2.3 Considerações da equipe diretiva frente ao tema

A equipe diretiva da escola em estudo é composta de: direção (1), vice-direção (3) e supervisão (3). Após a visita de apresentação compareci a uma reunião da equipe diretiva, na qual estavam presentes os sete professores que a compõem.

Inicialmente, expliquei a finalidade do trabalho e expus a maneira como iria conduzir a entrevista. Combinamos que eu distribuiria as entrevistas e na medida em que as respostas fossem surgindo uma das supervisoras além de participar, anotaria as respostas.

A primeira pergunta foi desnecessária porque os componentes da gestão escolar eram os que estavam presentes. Mas foi ressaltado que o Conselho Escolar fazia parte da equipe, embora atuasse como órgão fiscalizador e que dessa forma, o grupo entendia que participam da gestão da escola a equipe diretiva, professores, alunos e funcionários.

Ademais, os espaços para decisões coletivas são tomadas em reuniões gerais ou nos momentos de formação.

A segunda pergunta solicitou a caracterização da forma de gestão presente na escola. Os respondentes afirmaram considerar a estrutura da escola boa, possuindo um excelente espaço físico e que todos colaboram para deixar o ambiente escolar agradável, de forma que todos que chegam a ela e dela participam sintam-se bem e acolhidos. Salientaram que a escola é decorada com painéis feitos pelos alunos, na intenção de incentivar e buscar desenvolver a criatividade, iniciativa

e criticidade. Nos momentos de encontro e formação procura-se abordar assuntos de interesse de todos, normalmente sugeridos por membros do grupo diante dos desafios apresentados na prática cotidiana.

A terceira pergunta questionou sobre quais os espaços disponibilizados para tomada de decisões. A equipe gestora foi unânime em dizer que existem espaços sempre, qualquer membro da comunidade escolar tem acesso à equipe diretiva. No entanto, existem os espaços coletivos, que são as reuniões administrativas, pedagógicas, os encontros de estudo, as reuniões de pais, os conselhos de classe, enfim, sempre que for necessário é criado um espaço de discussão e nada é realizado sem o conhecimento e consentimento de todos.

A quarta pergunta indagou como acontecem os momentos de estudo, planejamento e preparação do trabalho pedagógico. Tal qual os professores responderam, a equipe diretiva afirmou que é disponibilizado para os professores espaços para estudar, guardar material, pesquisar, prepara as aulas, além das reuniões semanais de estudo e demais momentos. Salientou-se de que com o correr da vida os professores têm pouco tempo para partilharem ideias e conviverem e que os momentos de estudos servem também para isso.

A quinta pergunta questionou como acontecem os processos de avaliação e os gestores reafirmaram que ele existe no contexto escolar, uma vez que a avaliação é participativa, e por isso inclui os elementos e sugestões de professores, alunos e da comunidade. Existem parâmetros para toda escola seguir, mas acompanha-se e respeitam-se as particularidades de cada professor.

A sexta pergunta indagou como a escola está organizada para a realização do processo de avaliação e a equipe gestora respondeu que a escola está se organizando através do diálogo entre todos e da pesquisa antropológica, estudando e refazendo os documentos que regem o ensino público e que devem estar sempre em sintonia com as leis vigentes no sistema educacional.

A equipe salientou que tem consciência que o processo de avaliação deve ser discutido, analisado e estudado. Também, que estão procurando acertar o processo de avaliação levando em conta o desenvolvimento integral e permanente do aluno e não somente o momento. Os membros da equipe diretiva têm consciência de que a avaliação é processo permanente. Mesmo reconhecendo e tendo consciência dessa realidade, sabem que ainda têm um longo caminho a percorrer, pois existem realidades distintas e novos desafios surgem a cada dia.

A sétima pergunta solicitou que fossem feitas algumas colocações acerca da avaliação que existe na escola e das mudanças que devem ser introduzidas. As respostas obtidas, valendo-se da fala dos gestores, foram as seguintes:

“- os professores buscam constantemente se autoavaliarem para melhorar a avaliação dos alunos” (gestor 1);

“- os professores participam dos estudos e estão sugerindo a adoção de conceitos para toda a escola, embora a gente saiba que no Ensino Médio vai ser mais difícil, especialmente para os que possuem carga horária pequena em cada turma, vai dificultar o parecer” (gestor 2);

“- o nosso processo de avaliação é bom e vai ser aperfeiçoado, pois estamos dentro da lei e buscamos ser o mais justo possível” (gestor 3);

“- sabemos que avaliar é difícil e que muitos professores não levam muito a sério esta missão, ainda bem que são poucos os que não se comprometem” (gestor 4);

“- estamos satisfeitos com o sistema de avaliação e a maior parte dos professores tem segurança nos critérios elencados e segue-os, facilitando o trabalho e entendimento de todos” (gestor 5);

“- a nossa avaliação é boa, pois os resultados das avaliações externas, do MEC, tem nos dado bons resultados” (gestor 6).

Dessa forma, percebemos que a avaliação é vista com muito cuidado pela equipe diretiva e que eles sabem que ela precisa ser acompanhada pela equipe diretiva, pois precisam prestar contas à comunidade através de resultados, observáveis nas avaliações externas, nos vestibulares, concursos e no dia a dia dos alunos.

A oitava perguntava quis conhecer as ações que são realizadas na organização do espaço escolar para preparar e reelaborar a avaliação da aprendizagem. A resposta dos gestores também coincidiu com a dos professores e foram mencionados os reforços, a sala de recursos, atividades em classe e extraclasse, os trabalhos, as reuniões, enfim, todas as atividades que têm por fim ampliar e retomar os conhecimentos, valorizando o que os alunos já sabem.

Finalmente, a nona pergunta da entrevista questionou à equipe gestora a respeito de que mudanças nas formas de organização do trabalho escolar cada membro consideravam pertinente para favorecer mudanças e melhorias na

avaliação da aprendizagem. Neste ponto, trago as palavras textuais captadas na entrevista:

“- como o assunto é avaliação, acho que esta merece atenção especial e muito estudo por parte de todos nós” (gestor 1);

“- as diferenças no nível de aprendizagem, a falta de compromisso dos alunos com as tarefas de casa e a ausência da família são problemas que se refletem na avaliação” (gestor 2);

“- o trabalho com projetos, a prática do diálogo e de conscientização dos alunos e a ação democrática implementada na escola e acompanhada pela nossa equipe ajudam a avaliação ficar cada dia mais próxima do que os alunos desejam” (gestor 3);

“- as principais práticas de avaliação adotadas pelos professores concentram-se nas formas de observação em sala de aula, exercícios e registro no caderno, participação e compromisso com os deveres escolares, sempre contando com os reforços oferecidos pela escola e com a participação da família” (gestor 4);

“- a nossa escola tem muitos pontos positivos, mas nem por isso pode se contentar com eles. O processo de avaliação, por exemplo, já avançou muito, mas precisa ainda ser mais aberta, ter uma concepção mais ampla. Em sala de aula o conteúdo e o acompanhamento dos professores precisam estar presentes. Também a exigência e a disciplina, por parte de alguns professores, muitas vezes, é confundida com “ser bonzinho”. Temos que ver que não podemos soltar a corda e deixar o aluno à vontade. Ele tem que ter compromissos” (gestor 5);

“- outro ponto que os colegas esqueceram de mencionar é que ainda temos em nosso corpo docente professores tradicionais, que relutam em se valer de diferentes meios e instrumentos de avaliação, sem a aplicação de provas mais ou menos uma vez por mês não se sentem seguros ainda para avaliar” (gestor 6).

“- percebo que não só o processo de avaliação do educando é muito importante como também o registro desse processo, pois, assim é possível obter o retrato do desenvolvimento do aluno em relação a si mesmo e aos objetivos propostos” (gestor 7);

“- já conseguimos afastar o caráter simplesmente quantitativo dos instrumentos de avaliação, evitando assim que a ideia de punição prevaleça sobre a avaliação. Ela já é vista por todos como um processo em construção” (gestor 7).

A partir das respostas dos gestores percebemos que a concepção de avaliação da equipe coincide com os estudos que realizamos. Concordando-se com os autores que deram suporte teórico à pesquisa, dentre eles Hoffmann (1991; 2001), a nova concepção de avaliação não significa classificar, aprovar ou reprovar. Implica isto sim, ocorrer sobre os aspectos globais do processo, implantando tanto questões ligadas ao processo ensino-aprendizagem como as que se referem à intervenção do professor no projeto curricular da escola, na organização do trabalho escolar, na função socializadora e cultural, na formação de identidades, de valores, da ética, enfim, no PPP da escola.

Vasconcellos (1995) lembra-nos que o processo de avaliação não acontece de maneira pontual, localizada e ou etapas, mas ocorre em todos os espaços da organização do trabalho na perspectiva coletiva. Avaliação, portanto, é entendida como um processo permanente, com caráter diagnóstico e, por isso, deve apontar soluções para os problemas detectados na aprendizagem, unindo a escola em torno da sua função maior que é a de oportunizar a formação integral do educando.

A equipe diretiva deve trabalhar junto com os professores para que a avaliação tenha caráter formador, diagnóstico e qualitativo. Conforme a opinião de Saul (1995), o processo de avaliação é subsidiado por instrumentos diversos que são utilizados diariamente com a finalidade de diagnosticar os avanços e as dificuldades dos alunos, tendo em vista o processo ensino-aprendizagem, adotado com relação às várias dimensões de formação (cognitiva, social, afetiva). Porém, os entrevistados embora reconheçam o avanço da escola no que se refere à importância dada à avaliação escolar sabem que precisam fazer muito mais. Essa prática garante que os princípios e intenções definidos coletivamente no PPP sejam respeitados, bem como o processo avaliativo deve garantir a realização da proposta pedagógica da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos pressupostos desta pesquisa podemos concluir que o processo avaliativo tem que vir ao encontro de uma educação problematizadora necessária em nossas escolas, levando em conta sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento do aluno. Nesta perspectiva o gestor assume importante função nesse processo, construindo junto a toda a comunidade escolar as metas a serem atingidas pela equipe, onde todos possam ser e fazer parte do todo para o desenvolvimento harmônico.

De maneira geral, a avaliação serve apenas para julgar e classificar. O aluno nem mesmo tem clareza do por que dos resultados obtidos, a nota é uma sentença, que muitas vezes define o futuro escolar e às vezes até o destino de vida no futuro desse aluno. A avaliação classificatória acaba penalizando aqueles que pertencem às classes sociais menos favorecidas, mais distantes da cultura escolar, sendo estes que mais fracassam.

Entendemos que a avaliação da aprendizagem deve acontecer de forma cooperativa entre professor e alunos e que estes devem ser avaliados em suas capacidades, potencialidades e de forma integral, dando relevância aos aspectos afetivos e emocionais e não apenas e exclusivamente aos aspectos cognitivos. O professor e a escola como um todo deve acompanhar o processo de crescimento e dos avanços tecnológicos, neste sentido deve-se conceber uma avaliação moderna, levando em conta as múltiplas inteligências, às múltiplas estratégias de aprendizagem no desenvolvimento e entendimento escolar, nesta perspectiva faz-se necessário e até urgente repensar a forma de avaliação praticada na maioria de nossas escolas, pois quando o aluno não atinge os objetivos esperados ou desejados pelo professor, normalmente é rotulado, descomprometendo o professor, sendo único responsável o aluno.

Muitas escolas, (incluindo aqui a pesquisada) buscam ao lado de novas formas de gestão e organização, de novas maneiras de conduzir o ensino e a aprendizagem, estão repensando a função da avaliação, tornando-a um instrumento para ajudar o aluno a aprender a aprender, centrada nas atividades diárias da sala de aula.

A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre os alunos, fruto do processo de socialização e do desenvolvimento individual, a avaliação irá potencializar as capacidades, ajustando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos. Com ações concretas e cabíveis os alunos serão auxiliados a desenvolverem ao máximo as capacidades de ordem cognitiva, afetiva e as de relação interpessoal e de inserção social ao longo do ensino na escola. A avaliação deve ser um trabalho cooperativo entre professor e alunos, estes devem ser avaliados em suas capacidades e em seu ajustamento pessoal e social.

Para que as ferramentas necessárias sejam desenvolvidas, é importante que o ambiente de aprendizagem considere como ponto de partida das avaliações, os interesses dos indivíduos envolvidos no processo, isso significa apoiar as relações entre professores e alunos em situações de aprendizagem compartilhadas, nas quais ambos têm oportunidades de interação.

Na escola onde ocorreu o trabalho de pesquisa com professores e equipe diretiva constatou-se uma grande preocupação em compartilhar com os alunos o processo de avaliação e de aprendizagem e para isso estão sendo revistas as formas de avaliação, propondo uma forma que desenvolva a responsabilidade no aluno e a tomada de consciência do seu processo avaliativo, que possa reconhecer e superar suas dificuldades orientado pelo professor. Estão acontecendo encontros de estudo na escola para reestruturação quanto à forma de avaliar e a intenção é de prosseguir com conceito e/ou parecer nas séries seguintes, sendo estas incluídas progressivamente até o ensino médio. Apesar da avaliação, nesta escola, acontecer em forma de conceito e parecer do 1º ao 5º ano é interessante destacar que os alunos são avaliados diariamente e em todos os seus aspectos, mas que alguns professores ainda preferem marcar provinha, solicitando aos alunos que estudem, caso contrário não se sairão bem.

Nesse sentido, a aplicação de provas deve ser vista como mais um instrumento de avaliação, pois o que conta é a forma como seus resultados serão usados para entender o que se passa com os alunos. A partir dos resultados de uma prova muitas ações devem ser desencadeadas para sanar as dificuldades constatadas.

A escola como um todo, preocupa-se com a formação integral dos seus alunos, formando cidadãos comprometidos. A comunidade tem opção em participar de cursos técnicos que prepara para a vida profissional, sendo uma das grandes

exigências da sociedade, profissionalização para enfrentar o mundo do trabalho. Também são acolhidos alunos especiais que frequentam turmas regulares de ensino, contando com profissionais preparados/qualificados para apoio ao professor onde o aluno integra a turma. Nesta, também funciona o Projeto Mais Educação, onde os alunos permanecem na escola em turno integral e participam de oficinas no turno inverso da aula.

É essencial a vinculação do espaço escolar com as questões sociais e com os valores democráticos na seleção de programas e projetos de ensino, por isso, a mesma deve apresentar propósitos estabelecidos, pela autonomia, pelo trabalho coletivo e pela construção de ações empreendedoras, valorizando sua função educacional. Avaliar para aprovar ou reprovar revela apenas o lado cruel da escola. Aqui conseguimos entender por que os alunos nas séries iniciais são apaixonados pelo professor e pela escola e, logo, nas séries seguintes perdem o “encanto” fazendo desta, para muitos, apenas uma “obrigação”. A questão afetiva é muito importante ser trabalhada junto com a do conhecimento.

Concluindo o trabalho, sente-se que precisamos buscar mais subsídios e literaturas sobre a avaliação, fazendo uma relação consistente entre a teoria e a prática, pois a temática é muito importante e nos provoca a buscar e crescer, sendo que a própria avaliação é um processo contínuo e gradativo. Precisamos nos conscientizar de que a avaliação sempre deverá estar a serviço da aprendizagem, ou seja, de concebê-la como uma possibilidade de ajudar os alunos a progredirem, por isso precisamos continuar buscando mais, renovando sempre o nosso fazer pedagógico, sentindo-nos integrantes e responsáveis neste processo.

REFERÊNCIAS

- APPLE, S. M., Beane, J. **Escolas democráticas**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. 4ª Edição, Curitiba, PR: Editora Universitária Champagnat. 2005.
- BOTH, Ivo José. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba, PR: IBPEX, 2007.
- BRANDÃO, C. R. **Saber e ensinar**. Três estudos de educação popular. Campinas: Papyrus, 1986.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância. **Salto para o futuro: construindo uma escola cidadã, projeto político-pedagógico**. Brasília: SEED, ISBN, 1998.
- _____. **Lei de diretrizes e bases**. Nº 9394/96. Brasília. MEC, 1996.
- _____. Parâmetros curriculares nacionais ensino fundamental. Brasília: MEC, 2008.
- CANDAU, V. Tecnologia educacional e mudança social. UFRJ/RJ: Mimeo, 1980.
- CORAZA, S. M. Currículo e Política Cultural da Avaliação. **Educação e realidade**. Porto Alegre, v. 20, n.2, 1995.
- DALBEN, Â I. M. F. Avaliação escolar e a relação com o conhecimento. **Caderno de Educação**. APUBH – S. SIND. 1999, p. 74-87.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 6 ed. Campina, SP: Autores Associados, 1999.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Pressupostos epistemológicos da avaliação educacional**. São Paulo, n. 74, ago., 1990.
- FREIRE. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.
- GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- _____. **Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação, 1991.
- KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Avaliação da aprendizagem como construção do saber**. 19/07/2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.

LÜCK, H. **Gestão participativa na escola**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 6 ed. São Paulo, SP: Editora Cortez, 1997.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

PÁDUA, E.M.M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

PERRENOUD, P. Não mexam na minha avaliação. In: NÓVOA. **Avaliação em educação: novas perspectivas**. Portugal: Porto Editora Portugal: Porto Editora, 1993.
ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 1998.

PPP da escola investigada. 2012.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 3ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

SAUL, A. M. **Avaliação emancipatória**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, D. **Educação e questão da atualidade**. São Paulo: Livros do Tatu: Cortez: 1991.

SHUDO, Regina. **Sala de aula e avaliação: caminhos e desafios**. Disponível em <http://www.educacional.com.br/articulistas/outrosEducacao_artigo.asp?Artigo=regina0001>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, I. P. **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.

WACHOWICZ, Lilian. A dialética da aprendizagem na pedagogia diferenciada. IN: CASTANHO, S. & CASTANHO, M.E. **O que há de novo na Educação Superior**. Campinas, S.P, Papirus, 2001, p. 95-129.

ZABALA, A. A avaliação. IN: **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PESQUISADOR: JOSEFINA BRUNORO
ORIENTAÇÃO: MARIA ELIZA ROSA GAMA**

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Caro (a) Professor (a)

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa que visa compreender as relações entre os processos de avaliação existentes no contexto escolar com as formas de gestão institucionalizadas na escola. Para isso solicito a sua colaboração respondendo este conjunto de questões.

Suas respostas contribuirão com a produção acadêmica e tem a nossa garantia de que serão utilizadas dentro dos preceitos éticos da pesquisa acadêmica, regulamentadas pelo Comitê de Ética da UFSM.

1. Como acontecem os processos de avaliação no contexto escolar?
2. Como a escola está organizada (ações de gestão e PPP) para a realização da avaliação da aprendizagem?
3. Como você realiza a avaliação de seus alunos? (instrumentos, procedimentos, tempos, espaços, etc...).
4. Você poderia fazer algumas considerações sobre os processos de avaliação existentes em sua escola? Você acha que deveriam ocorrer mudanças? Quais?

5. Você conhece o PPP de sua escola? Saberia descrever como está previsto o processo de avaliação da aprendizagem em seu texto?
6. Quais os espaços de discussão e trabalho coletivo existentes na escola para planejamento e preparação do trabalho pedagógico?
7. Que tipos de ações são realizadas na organização do trabalho escolar para preparação e reelaboração da avaliação da aprendizagem?
8. Que mudanças nas formas de organização do trabalho escolar você considera pertinentes para favorecer mudanças e melhorias na avaliação realizada por você e seus colegas?
9. Qual a formação dos profissionais e de que forma buscam atualização?

APÊNDICE 2

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**PESQUISADOR: JOSEFINA BRUNORO
ORIENTAÇÃO: MARIA ELIZA ROSA GAMA**

QUESTIONÁRIO PARA EQUIPE DIRETIVA DA ESCOLA

Caro (a) Professor (a)

Sou aluna do Curso de Gestão Educacional, na modalidade à distância, da Universidade Federal de Santa Maria e estou desenvolvendo uma pesquisa que visa compreender as relações entre os processos de avaliação existentes no contexto escolar com as formas de gestão institucionalizadas na escola. Para isso solicito a sua colaboração respondendo este conjunto de questões.

Suas respostas contribuirão com a produção acadêmica e tem a nossa garantia de que serão utilizadas dentro dos preceitos éticos da pesquisa acadêmica, regulamentadas pelo Comitê de Ética da UFSM. Agradeço a sua colaboração!!!

1. Quem participa da gestão na sua escola?
2. Caracterize as formas de gestão presente na escola (espaço, sujeitos, formação...).
3. Quais os espaços para tomada de decisões coletivas?
4. Como são os momentos de estudo, planejamento e preparação do trabalho pedagógico?

5. Como acontecem os processos de avaliação no contexto escolar?

6. Como a escola está organizada (ações de gestão e PPP) para a realização da avaliação da aprendizagem?

7. Você poderia fazer algumas considerações sobre os processos de avaliação existentes em sua escola? Você acha que deveriam ocorrer mudanças? Quais?

8. Que tipos de ações são realizadas na organização do trabalho escolar para preparação e reelaboração da avaliação da aprendizagem?

9. Que mudanças nas formas de organização do trabalho escolar você considera pertinentes para favorecer mudanças e melhorias na avaliação da aprendizagem?